



INCIDÊNCIA DA SÍFILIS EM GESTANTES NO ACRE: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

JOÃO VITOR FERRAZ GOMES; PALOMA APARECIDA MATOS; MATEUS ESTEVA
MONTEIRO SALERNO; YASMIN FERNANDES FERREIRA

Introdução: Sífilis é considerada uma infecção bacteriana sistêmica, de progressão crônica. A sífilis gestacional se apresenta em mulheres grávidas com a patologia, que não foram tratadas ou que passaram por tratamento inadequado, portanto tal afecção persiste como um agravo de saúde pública, apesar de ser prevenível, de existirem testes diagnósticos acessíveis e eficazes na profilaxia. **Objetivo:** Analisar a incidência de casos de sífilis gestacional no estado do Acre. **Metodologia:** Estudo ecológico, descritivo, com abordagem quantitativa, onde foram utilizados dados secundários do Sistema de Informação e Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Deste modo, os dados coletados são referentes ao diagnóstico de sífilis em gestantes no Acre no período de 2013 a 2021. Quanto as variáveis, foram analisadas a região/UF de notificação e faixa etária dos 10 a 59 anos. **Resultados:** Observou-se um total de 3.321 casos entre 2013 e 2021 com predominância nos anos de 2018 e 2020. O total de diagnósticos em 2018 foi de 627, representando 18,9% dos casos diagnosticados no período analisado. Com relação às cidades, Rio Branco teve 2.108 casos (63,4%), Cruzeiro do Sul teve 260 (7,8%), Tarauacá teve 257 (7,7%), Brasiléia com 119 (3,6%) e as demais cidades somam 577 (17,5%). Além disso, a faixa etária com maior incidência foi a de 20 a 39 anos, com 2.115 (63,7%) notificações. Tais dados estão conforme a literatura, visto que ela evidencia o Acre como um dos maiores notificadores de sífilis em gestantes do país. **Conclusão:** Os dados apresentados revelam um aumento constante dos casos de sífilis entre 2013 a 2019, seguido por uma queda nos anos 2020 e 2021. Ainda, se pode compreender que a faixa etária mais afetada durante o período analisado foi de 20 a 39 anos. Assim, aponta-se para a necessidade de condução de novas pesquisas a fim de conhecer as razões subjacentes a essa redução. Ademais, destaca-se a importância de implementar políticas que visem aprimorar os serviços de saúde pública no que se refere ao diagnóstico e tratamento adequado em gestantes e em seus parceiros.

Palavras-chave: Sífilis, Gestantes, Epidemiologia, Infecção bacteriana, Progressão crônica.